

Quarta Conferência da Quaresma do Santuário Coração Maria, Carvalhos, Pedroso Vila Nova de Gaia - 19 de março de 2023

“A Economia de Francisco”

Diana Salgado e Diego Nunes

No dia 19 de março realizou-se no Auditório Claret do Santuário Coração de Maria a quarta Conferência da Quaresma, tendo como oradores, a Diana Salgado e o Diego Nunes, que são dois jovens que fazem parte de um movimento mundial, encabeçado pelas gerações mais jovens, comumente designado de “Economia de Francisco”. Perante uma assistência de mais de uma centena de pessoas, estes jovens descreveram o grande desafio “Economia de Francisco” que se configura como o desenvolvimento de um processo para mudar a economia mundial.

No início da sua comunicação a Diana e o Diego apresentaram-se, explicando que embora tivessem alguma formação em Economia, as suas áreas profissionais eram diferentes: a Diana ligada ao ensino e acompanhamento de crianças deficientes; o Diego desenvolvendo atividades na área da inovação e gestão. Ambos se afirmaram católicos e ligados a Movimentos da Igreja.

Tomou a palavra o Diego Nunes para explicar sumariamente o que é a Economia de Francisco. Indicou que a definição se refere à gestão dos recursos do planeta e depois referiu-se à etimologia grega da palavra “economia”: *Oikos*, que significa “Casa” e *Nomos*, que se refere a “Lei” e, juntando-as, resulta uma interpretação de Economia como a administração responsável e prudente da casa. Explicou também que a denominação “Francisco” se refere à incorporação na Economia dos princípios de São Francisco de Assis.

Finda esta introdução, o Diego apresentou o enquadramento histórico que levou ao aparecimento do movimento “Economia de Francisco” (EoF – *Economy of Francis*). Destacou alguns documentos do Papa Francisco que foram basilares, como a exortação apostólica “*Evangelii Gaudium*” de 2013, a encíclica “*Laudato Si*” de 2015, a mensagem de 19 de novembro de 2017 para o I Dia Mundial dos Pobres, a Carta Convite de 1 de maio de 2019 para o evento “Economia de Francisco” e a encíclica “*Fratelli Tutti*” de 2020. Explicou que toda a estrutura doutrinal da “Economia de Francisco” está alinhada com a Doutrina Social da Igreja e com as marcas do pontificado do Papa Francisco e o seu elemento central é o desenvolvimento integral da pessoa humana, ou seja, trata-se de uma economia de desenvolvimento integral. A este propósito destacou o parágrafo 38.º do Compêndio da Doutrina Social da Igreja, em que se realça que a salvação é para todos os homens e para o homem todo, isto é, em todas as suas dimensões: pessoal e social, espiritual e corpórea, histórica e transcendente, porque Deus olha para nós como somos de verdade, na totalidade do ser. Assinalou também o final do parágrafo 48.º em que se lê: “Qualquer visão totalitária da sociedade e do Estado e qualquer ideologia puramente intramundana do progresso são contrárias à verdade integral da pessoa humana e ao desígnio de Deus na história.” Destarte, fixou a Economia de Francisco fora do individualismo puro e do coletivismo impessoal. Mais especificamente, o orador densificou a substância da Economia de Francisco referindo-se a ideias-chave dos documentos que estruturaram a sua génese. Começou por três ideias retiradas da exortação apostólica “*Evangelii Gaudium*”: uma Igreja em saída; o problema da desigualdade social e exclusão social; a idolatria do dinheiro, que governa em vez de servir. Acrescentou três ideias da encíclica “*Laudato Si*”: o seu destinatário é cada pessoa que habita o planeta e não apenas a Igreja; centra-se numa ecologia integral; pronuncia-se quanto à contraposição entre domínio e responsabilidade. O orador explorou um

pouco o significado de ecologia integral salientando a sua abrangência que não se reduz à componente biológica, mas abarca toda a realidade social e espiritual da pessoa, designadamente porque os problemas ambientais têm a sua raiz no desvio moral da pessoa humana. Daí concluiu com o Papa Francisco que não será possível consertar o mundo sem que cada um comece por consertar a sua própria casa. Quanto ao domínio vs. responsabilidade, explicou que existe uma atitude dominante das pessoas que se traduz em domínio: “se trabalhei, comprei, posso fazer o que quiser com os bens, são meus”. A Economia de Francisco assenta noutro paradigma: “Deus permitiu-me a graça de possuir bens, devo usá-los com responsabilidade e esta começa no ato de compra, nas escolhas, pois o bem pode ter sido produzido com desrespeito pelo ambiente, com uso de trabalho infantil.” A este propósito, o Diego Nunes lembrou que Deus entregou o jardim do Paraíso a Adão para que ele o gerisse com responsabilidade. Inferiu a partir desta imagem bíblica que a Economia de Francisco leva a que questionemos o que fazemos com os nossos talentos, pois somos chamados a ser administradores responsáveis da Criação.

Quanto à Carta Convite do Papa Francisco de 1 de maio de 2019, que convocou jovens, académicos, empreendedores, operários e pessoas com diversos papéis sociais para um encontro a realizar entre 26 e 28 de março de 2020, com o intuito de iniciar o processo de reflexão sobre uma nova visão da economia, o palestrante indicou que o movimento Economia de Francisco acabou por ser uma resposta à chamada do Papa: “As vossas universidades, as vossas empresas, as vossas organizações são canteiros de esperança para construir outras modalidades de entender a economia e o progresso, para combater a cultura do descarte, para dar voz a quantos não a têm, para propor novos estilos de vida.”. Esclareceu também que é uma resposta com muitas perguntas, ou seja, é um processo em curso, com muitas iniciativas e formação; é um “Segue-me”, como disse Jesus aos discípulos, e a vocação (e as respostas) descobrem-se ao caminhar.

Tomou então a palavra a Diana Salgado, explicando que infelizmente com o aparecimento da COVID 19, o encontro presencial previsto pelo Papa para 2020 não foi possível, mas os trabalhos prosseguiram de forma não presencial. Descreveu como se organizaram as mais de 5000 pessoas convocadas de todo o mundo: foram divididas por temas (12 “aldeias”, cada uma dedicada a um tema) e por eixos (“Hubs”) e desenvolveram muitas iniciativas, inspiradas na diversidade de vida, experiências e formação das equipas de participantes. A Diana referiu diversos projetos e iniciativas em curso que incluem bolsas de investigação para jovens no âmbito dos temas tratados, aulas e entrevistas disponibilizadas online pelos ilustres membros “seniores” (nestes membros incluem-se destacados nomes especializados nos temas abrangidos pela Economia de Francisco, como o prémio Nobel da Economia Amartyan Sen e outras figuras: Gael Giraud, Helen Alford, Jeffrey Sachs, Kate Raworth, Luigino Bruni, Leonardo Bechetti, Vandana Shiva e Wilson Groh). Referiu ainda o desenvolvimento de “podcasts” na internet, canais de notícias, iniciativas focadas em territórios específicos, como a disponibilização de meios informáticos em zonas carenciadas ou o desenvolvimento de agricultura justa e sustentável. A oradora indicou também que o Movimento tem uma intervenção crescente nas grandes conferências mundiais sobre o Ambiente, nos meios de comunicação, nos meios académicos e, em geral, na sociedade civil de cada vez mais países, dando voz e ação à Economia de Francisco. Continuou ainda com a descrição de algumas iniciativas em Portugal e referiu que finalmente, entre 22 e 24 de setembro de 2022, ocorreu em Assis o encontro “Economia de Francisco”.

No término da conferência ambos partilharam como foi bom estar nesse encontro, salientando alguns elementos marcantes, tanto ao nível da aprendizagem com as conferências e debates - por exemplo: que não se pode debater ética e moral sem Deus, tendo em conta que ambas se consolidaram com base em valores e tradições religiosas; que o desenvolvimento humano integral não pode ser feito sem uma fraternidade universal; a necessidade de constituição de um “capital espiritual”, pois o ser humano não sobrevive sem “consumir” sentido para a vida -, como ao nível da experiência concreta de conviver com diversidade cultural e de talentos e de assistir a iniciativas tocantes como o pedido de perdão ao Papa de jovens delinquentes condenados, ou os apelos dos jovens ucranianos.

Como epílogo final, partilharam que no fim do Encontro Economia de Francisco todos os participantes assinaram um pacto, onde assumiram individualmente e em conjunto “gastar” a vida para que a economia se torne uma “economia diferente, que faz viver e não mata, inclui e não exclui, humaniza e não desumaniza, cuida da criação e não a devasta”, citando as palavras do Papa Francisco na Carta Convite. Terminaram com um repto a que mais jovens e adultos se juntem ao projeto/ processo “Economia de Francisco”.

José Manuel Cruz